

A manobra estratégica de Hitler na Segunda Guerra Mundial¹

Sérgio Augusto A. Coutinho*

Em poucas linhas o artigo dá ao leitor uma visão sintética da manobra estratégica de Hitler na 2ª Guerra Mundial e apresenta o que o autor chama de *futurologia do pretérito*, caso a concepção estratégica do *führer* alemão tivesse dado certo.

Para um simples espectador ou para um leitor que se tenha limitado à crônica da Segunda Guerra Mundial, fica-lhe a imediata constatação de que a ambição desmedida de Hitler o levou a uma aventura sem limites e de incalculáveis custos para a humanidade, buscando realizar um projeto de conquista da Europa e, com toda aparente evidência, do mundo. Depois de invadir e dominar quase todos os países europeus (por que não todos?) teve a insana pretensão de invadir a Rússia, insensatez que, finalmente, o levou ao desastre

militar e à frustração do projeto visionário.

Parece ter sido assim mesmo o conflito mundial; não obstante, tudo se passou segundo um projeto lúcido e lógico, imoral e agressivo. Partia de um conceito de exclusividade nacional de uma raça cuja realização se faria por intermédio de uma política de ódio e violência. Sem constrangimentos nem escrúpulos, tal política levaria ao extermínio de outros grupos étnicos subjugados e uma guerra deliberada de conquista, violando a soberania e a autodeterminação das nações e provocando a

morte de muitos milhões de pessoas.

Tudo isto tinha antecedentes em uma concepção ideológica desenvolvida por Hitler, em seu livro *Mein Kampf*:

As fronteiras de 1914 nada mais significam para o futuro da nação alemã.

Hoje somos 80 milhões de alemães na Europa. Mas a justeza desta política não ficará estabelecida senão quando dentro de um simples século, 280 milhões de alemães estejam vivendo neste continente.

Sem dúvida, tal política territorial não pode achar,

* General.

¹ Selecionado pelo PADECEME (Programa de Atualização dos Diplomados da ECEME).

por exemplo, a sua finalidade no Camerum mas, sim, quase exclusivamente, na Europa.

Falando em terras, na Europa de hoje em dia, apenas podemos referir-nos, em primeira instância, à Rússia e aos Estados fronteiriços sob sua influência.

Este pequeno extrato revela a causa fundamental da Segunda Guerra Mundial: o projeto nacional-socialista de fazer o *Reich dos 1000 anos*. As causas históricas que são levantadas pelos estudiosos, diante das claras definições ideológicas de Hitler acabam sendo para ele mesmo não mais do que pretextos para inflamar o mundo em um conflito de proporções jamais vistas.

O projeto expansionista nazista na direção do leste tinha porém uma pedra no caminho, uma fatalidade geográfica e histórica. Entre a Alemanha e a Rússia, estava a Polônia. Assim, a consecução do objetivo de Hitler dependia da convivência polonesa ou da invasão do país. Mas havia mais. A Polônia se intrometia entre a Prússia Oriental e a pátria-mãe. Portanto, a integração daquela província germânica à projetada Grande Alema-

nha incluía, necessariamente, a anexação da Polônia Ocidental. Hitler nem considerou solução negociada e, uma vez mais na história, a Polônia seria invadida e dividida.

Tal ato de guerra teria implicações inevitáveis, a primeira das quais seria o risco de intervenção da União Soviética, o que poderia entretanto ser protelado diplomaticamente. Depois, a certeza da guerra também com a França e a Grã-Bretanha, em razão de compromissos de mútua defesa existentes entre aquelas potências e a Polônia.

Hitler sabia disso e aceitou.

A realização de seu projeto político, ou melhor, ideológico, tinha pois duas condicionantes: primeiro, a guerra seria seu instrumento de execução, não a diplomacia, porque as exigências seriam inaceitáveis. Segundo, a possibilidade da guerra em duas frentes, preocupação permanente dos militares alemães.

Dáí podemos presumir a *Concepção Geral da Guerra*. O objetivo político seria a conquista e anexação da Rússia e da Ucrânia, vasto território contíguo, fértil e provedor de matérias primas, alter-

nativa vantajosa de um império colonial em além-mar.

Para concretizar esse grandioso objetivo, os nazistas engendraram (ou Hitler engendrou) um monumental, coerente e perfeito conceito estratégico, que só fracassou porque, pela sua complexidade e magnitude, acabou envolvendo fatores indesejáveis, imprevisíveis e incontrolláveis.

Podemos tentar reconstituir essa estratégia. Embora não tendo sido explicitamente revelado, o conceito estratégico de guerra pode ser restabelecido pela natureza e seqüência dos acontecimentos bélicos e políticos, desde a entrada pacífica e atrevida de tropas alemães na Renânia, em 7 de março de 1936, até 31 de janeiro de 1943, quando os russos retomaram Stalingrado e o projeto nazista estava definitivamente comprometido.

De forma esquemática, para fácil visualização, a manobra seria a seguinte:

1. *Objetivo Militar de Guerra*: - Destruir o poder militar soviético (aniquilamento das suas forças armadas e domínio da sua área vital).

Esse objetivo foi desesperadamente buscado, pelos

alemães, nas campanhas ofensivas de 1941 e 1942.

2. *Manobra Estratégica* (acompanhar na carta Europe 1919 - 1929, na página 21). Fazer a guerra em três fases manobrando em linhas interiores:

- 1ª Fase - Reconstruir a Grande Alemanha, a pátria de todos os alemães (reminiscência dos territórios germânicos do antigo Santo Império Romano); todos os alemães sob um só Estado. Para isso:

Anexar a Renânia, Áustria, Checoslováquia e Me-

Invadir e anexar a Polônia Ocidental, integrando a Prússia Oriental à

ciás; invadir a França através da Holanda, Bélgica e Luxemburgo. Ficar em con-



Destruição de Varsóvia.

Grande Alemanha, aceitando o risco de imediata intervenção da França e Grã-Bretanha. Preliminarmente, assegurar a não intervenção da União Soviética (tratado de não agressão com a URSS e divisão da Polônia).

- 2ª Fase - Evitar a guerra em duas frentes. Para isso:

Cobrir-se ao norte (Escandinávia) face à Grã-Bretanha; conquistar e manter a Dinamarca e a Noruega.

Complementarmente, assegurar a neutralidade da Suécia.

Eliminar a França e a Grã-Bretanha como potên-

dições de invadir a Grã-Bretanha ou impor-lhe a saída da guerra e assegurar a sua neutralidade.

- 3ª Fase - Conquistar o "Espaço Vital" no Leste. Para isso:

Invadir a URSS; derrotar as forças armadas soviéticas; conquistar e anexar os territórios da Rússia Européia, Ucrânia, Cáucaso, Lituânia, Estônia e Letônia.

Preliminarmente, assegurar aliança milenar com a Finlândia, Hungria, Romênia e Bulgária.

A concepção geral da guerra, nas duas primeiras fases, foi integral e cronometricamente realizada:

01 Mar 1936 - Ocupação militar na Romênia;

01 Set 1936 - Criação do Eixo Roma-Berlim;



Alemães em Salzburgo, Áustria.

mel, evitando ir a guerra (diplomática). Preliminarmente, tranquilizar e evitar reação da Itália (Eixo Roma - Berlim).



Ocupação de Paris.

12 Mar 1937 - *Anschluss*, anexação da Áustria;

10 Out 1938 - Ocupação do território dos Sudetos na Tchecoslováquia (seguiram-se a Boêmia e a Morávia e, depois, toda a Tchecoslováquia);

21 Mar 1939 - Anexação de Memel, às expensas da Lituânia;

23 Ago 1939 - Pacto de não agressão com a URSS;

29 Ago 1939 - Pacto de divisão da Polônia entre a Alemanha e a URSS;

01 Ago 1939 - *Invasão* da Polônia (27 Set 1939, rendição de Varsóvia);

09 Abr 1940 - Invasão e ocupação da Dinamarca e da Noruega;

10 Mar 1940 - Invasão dos países baixos e da França;

22 Jun 1940 - Armistício França - Alemanha.

A capitulação da França é seguida do primeiro e fatal tropeço no desenvolvimento do

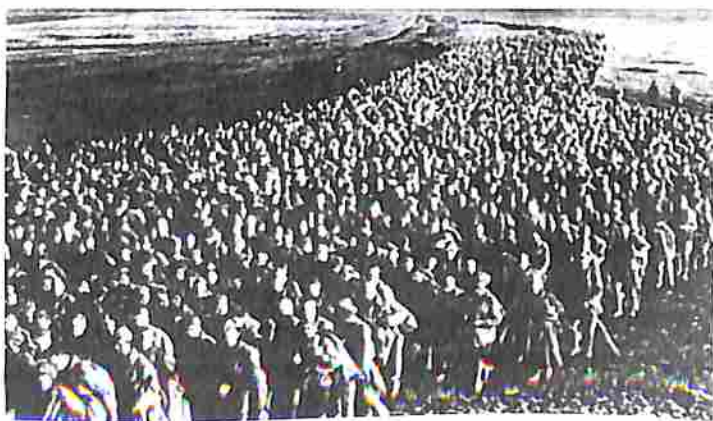
plano estratégico nazista: a Grã-Bretanha não foi invadida e se recusava a admitir que

frustrada invasão da ilha. Assim, a 2ª Fase da manobra estratégica restou mal resolvida. Isso obrigou Hitler a uma modificação no curso do seu plano estratégico. A 3ª Fase, a invasão da URSS, teve que ser antecedida por duas outras ações estratégicas:

Fixar os britânicos com uma manobra diversionária no norte da África, ameaçando o Egito e o Oriente Médio. (Fev/Mar 1941, desembarque do Afrika Korps, em apoio aos italianos na Líbia).

Cobrir-se ao sul (Balcãs) face aos britânicos, conquistar e ocupar a Iugoslávia e a Grécia (Invasão em 6 Abr 1941).

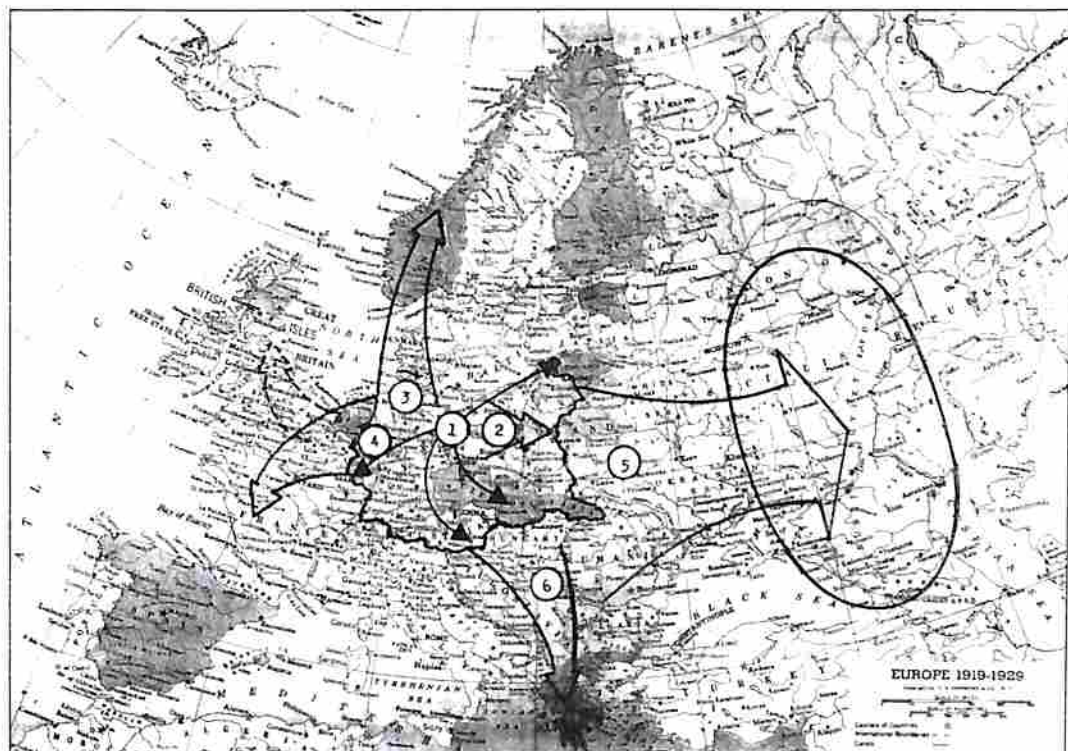
• 3ª Fase - Invasão da Rússia.



Invasão da URSS

estaria derrotada, mesmo depois de iniciada a tremenda campanha aérea alemã que se seguiu como alternativa da

Realizadas essas ações preliminares, forçadas pelas circunstâncias, finalmente a 3ª Fase da manobra é desen-



Europe 1919-1929.

cadeada em 22 de junho de 1941. Uma fantástica máquina de guerra entra pela Rússia a dentro, só vindo a ser parada no fim do ano às portas de Moscou. No ano seguinte, novo e tremendo esforço vai quebrar-se na resistência dramática de Stalingrado. Embora a guerra ainda tivesse continuação, o projeto monstruoso de Hitler já tinha fracassado à frente de Moscou e às ruínas de Stalingrado.

Simplificando, foram três as causas do malogro do visionário Reich de Hitler.

Desde logo, a invencibilidade da Inglaterra; em seguida, a entrada dos Estados Unidos na Guerra; finalmente, a tenacidade da resistência russa.

Especulando, poderíamos fazer uma indagação: e se a concepção estratégica de Hitler tivesse dado certo?

O óbvio é que o Reich dos 1000 anos se teria tornado uma realidade e, provavelmente, um pesadelo. Seu território abrangeria a Grande-Alemanha (Alemanha, Prússia e as anexadas Austria, Checoslováquia,

Polónia, e Memel, com cerca de 775.000 Km²; a pátria de todos os alemães), e um vasto território colonial contíguo constante da Rússia Européia, Ucrânia, Cáucaso e Estados Bálticos (quase 5 milhões de Km²).

Podemos ir um pouco mais longe na projeção, fazendo uma *futurologia do pretérito*: provavelmente França, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Dinamarca, Noruega e Grécia recuperariam sua independência por tratados de paz exigentes e semelhantes àquele de Versai-

les imposto à Alemanha, em 1919.

A Iugoslávia possivelmente seria dada a Itália, como compensação.

Finlândia. Rumânia, Bulgária e Hungria também teriam a sua independência, mas certamente teriam algum tipo de vinculação política e eco-

nômica ao Reich, que limitaria a sua soberania.

Como ponto máximo da premonição do passado que não houve, poderíamos imaginar que o mundo seria também bipolar no pós-guerra. Seria inevitável o confronto ideológico USA X Reich dos 1000 anos.

Felizmente isso não se realizou. Porém o desfecho da Segunda Guerra Militar teve, ironicamente, algo de semelhante: emergiu a Grande Rússia com sua colônia contígua na Europa Ocidental, simetria geográfica e ideologia do Reich de Hitler. 🌐

“Sonhar
mais um sonho impossível,
lutar
quando é fácil ceder,
vencer
o inimigo invencível
negar
quando a regra é vender.”

Miguel de Cervantes